

Belo Horizonte/MG



Parando de fumar sem obstáculos: a importância do farmacêutico na equipe do Nasf e sua capacidade operacional no desenvolvimento de programas de saúde pública

CARACTERIZAÇÃO

Capital de Minas Gerais, Belo Horizonte tem uma área de aproximadamente 330 km². De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sua população somava quase 2,5 milhões de habitantes em 2013, o que faz da cidade a sexta mais populosa do país.

Belo Horizonte tem o 5º maior PIB entre as cidades brasileiras. O município é responsável por 1,37% do total das riquezas produzidas no País. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,839 e os de longevidade e renda são 0,759 e 0,828, respectivamente.

A rede da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA/BH) é composta por um total de 147 centros de saúde, distribuídos nos nove Distritos Sanitários: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Possui, ainda, as unidades de atendimento secundário, para as consultas de especialidades médicas e cirúrgicas, além de um hospital geral e os centros de referência em saúde mental e drogas. Centros de referência para 3ª idade, academias públicas e equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) atuam junto com a Estratégia Saúde da Família (ESF) na reabilitação e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A assistência farmacêutica do município é prestada pelos farmacêuticos distritais e os farmacêuticos atuantes no Nasf, além daqueles lotados nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams). Cada centro de saúde possui uma farmácia independente e cada farmacêutico do Nasf atua em dois ou três centros de saúde. Os serviços farmacêuticos destes profissionais incluem tarefas como organização de estoque, conferência de prescrições e dispensação de medicamentos e, principalmente, a assistência direta ao paciente, com atendimentos individuais, visitas domiciliares e grupos operativos e de promoção à saúde.

A Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume) é elaborada por uma equipe designada pelo município, composta pelo farmacêutico e por médicos de várias especialidades. A base para a sua elaboração é a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).

Em 20 de outubro de 2010 foi instituída pelo município a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), vinculada administrativamente à Gerência de Assistência da SMSA/BH. A comissão é composta por nove membros, sendo três profissionais farmacêuticos, um dos quais exerce a função de secretário executivo. Os demais são representantes técnicos das Coordenações de Atenção ao Adulto e Idoso; à Mulher; à Criança; Saúde Mental; e das Gerências de Assistência Terapêutica; de Atenção Secundária; e da Urgência.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer é coordenado pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca) e visa à prevenção de doenças por meio de ações que estimulem, na população, a adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis. As ações do programa são desenvolvidas em parceria, pelas três instâncias governamentais (federal, estadual e municipal).

A abordagem mínima consiste em uma breve entrevista realizada na rotina de atendimento de qualquer profissional de saúde, com vistas a mudar o comportamento do fumante por meio do método PAAPA (Pergunte, Avalie, Aconselhe, Prepare e Acompanhe). A abordagem intensiva é realizada em ambulatório específico, para atender aos fumantes que desejam parar de fumar, podendo ser feita individualmente ou em grupo de apoio, em sessões estruturadas.

Com a implantação do programa de combate ao tabagismo no centro de saúde Dom Bosco, foi detectada a dificuldade de participação do médico como coordenador da equipe multiprofissional de saúde, que alegava incompatibilidade de agenda. Para não causar prejuízo à população atendida, os demais profissionais da saúde optaram por dar continuidade ao trabalho iniciado com 16 pacientes que já haviam passado pela consulta médica. Os médicos foram orientados pelo farmacêutico da unidade quanto aos medicamentos disponíveis para o programa, suas formas e apresentações, possíveis reações adversas, contraindicações para o tratamento e necessidade de consultas mensais.

O programa promovia oito encontros semanais, quatro encontros quinzenais e dois encontros mensais, com diferentes grupos. Em cada encontro eram abordados diversos temas para o usuário se motivar a parar de fumar. O usuário do programa só poderia iniciar o tratamento medicamentoso com a finalidade de parar de fumar após o segundo encontro, quando, então, era definida uma data para início.

Nos quatro primeiros encontros, o grupo seguiu as diretrizes do Ministério da Saúde, com o uso de cartilhas. Mas, a partir do quinto encontro, os temas foram definidos pelos demais profissionais do Nasf e da equipe de saúde da família, que participava do grupo como convidada. O farmacêutico desenvolveu papel fundamental no grupo, como coordenador e referência do usuário, tanto para o uso do medicamento quanto como apoio para as horas de angústias e frustrações. Era também o responsável por encaminhar os usuários do grupo para consultas com a psicóloga e com o médico, quando necessário.



Grupos de tabagistas acompanhados pelo farmacêutico registraram resultados superiores de adesão ao tratamento, quando comparados aos demais

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

Os grupos operativos de usuários para controle do tabagismo nas demais unidades de saúde do município apresentavam problemas na taxa de adesão. No decorrer dos trabalhos, diversos usuários abandonavam a atividade e também voltavam a fumar. Nestes grupos, a taxa de adesão seguiu a média nacional, de apenas 40%.

No centro de saúde Dom Bosco, sob a coordenação do farmacêutico, três grupos foram acompanhados durante o período de um ano e meio. Nestes grupos, foram encontrados resultados superiores quando comparados aos grupos de outras unidades, como pode ser observado no gráfico abaixo.

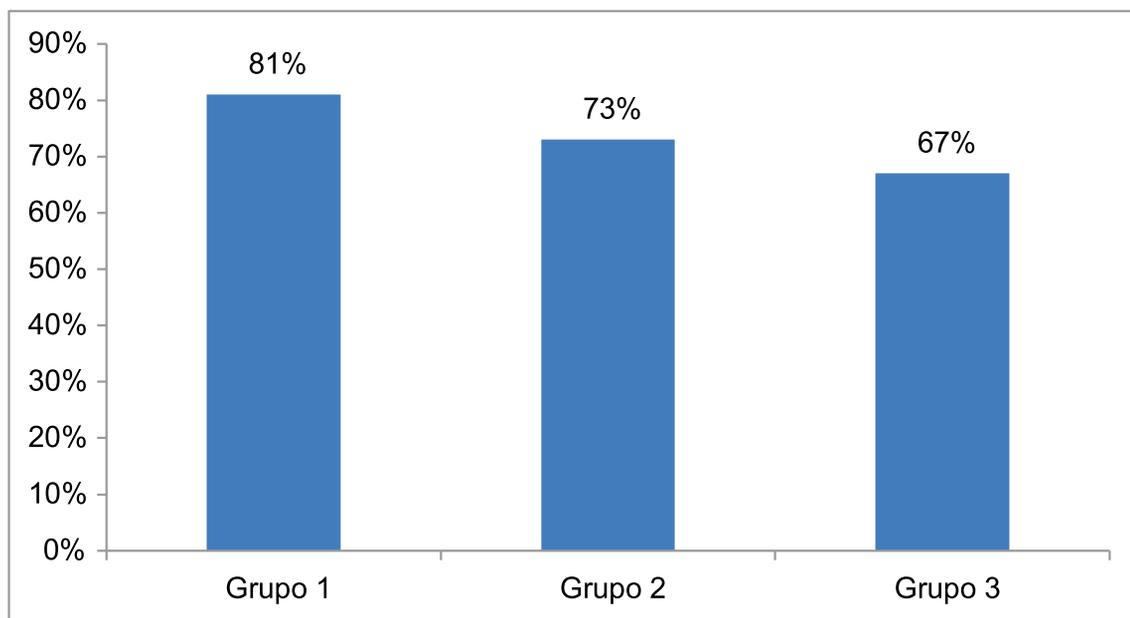


Gráfico 1. Taxa de adesão entre os grupos de combate ao tabagismo, coordenados pelo farmacêutico no centro de saúde Dom Bosco

No primeiro grupo dos 16 usuários, 13 pararam de fumar. No 2º grupo dos 15 usuários, 11 pararam de fumar e no 3º grupo dos 15 usuários 10 pararam de fumar. Uma observação importante feita em relação ao primeiro grupo é que, após um ano, os participantes mantinham-se sem fumar. Além disso, modificaram seu estilo de vida, adotaram uma alimentação saudável, mudaram sua rotina e apresentaram um entendimento melhor sobre medicamentos. Foi evidente o ganho de saúde para estes participantes.

Próximos passos, desafios e necessidades

Como desafio, ficou a necessidade de convencer o médico sobre a importância de reduzir o atendimento individual dentro do consultório e prestá-lo

aos grupos operativos, onde o usuário dos serviços de saúde tem muito a ganhar também.

Instituição

Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA/BH)/Centro de Saúde Dom Bosco

Autores

Marina Inácio Coimbra (Farmacêutica)
Mariana Rocha (Nutricionista)
Poliana Rocha (Fonoaudióloga)

Contato

Email: marina.inacio@yahoo.com.br.